

**PROJETO CAMPO ALTO NN-I**



**Nome:** Trombini Embalagens S/A

**Endereço:** Av. Caçador, nº 93

Fone: (49) 3256-2022

**CEP:** 89.580-000 - Fraiburgo – Santa Catarina

**Data do Plano de Manejo:** Abril/2007

**Revisado:** Junho/2011

**Fonte complementar de informações:** [trombini@fbo.trombini.com.br](mailto:trombini@fbo.trombini.com.br)

**Responsáveis Técnicos pela elaboração do Plano:**

Wilson Henrique Ruschel – Engenheiro Ambiental - CREA: SC 075351-0

Itamar Reginato - Engenheiro Florestal – CREA: PR 078410-4

## SUMÁRIO

<b>1.0. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2.0. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....</b>	<b>4</b>
<b>3.0. DADOS GERAIS.....</b>	<b>5</b>
3.1 Localização do empreendimento.....	5
3.2 Localização da área manejada.....	5
3.3 Objetivo do projeto florestal.....	5
3.4 Justificativa para viabilidade econômica do projeto.....	6
3.5 Escolha da espécie.....	6
3.6 Espaçamento.....	6
3.7 Esquema de manejo adotado.....	6
<b>4.0. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO.....</b>	<b>7</b>
4.1 Caracterização sócio-econômica.....	7
4.2 Caracterização ambiental da região.....	8
4.2.1 Vegetação.....	8
4.2.2 Clima.....	8
4.2.3 Hidrologia.....	8
4.2.4 Solos.....	8
<b>5.0. GESTÃO FLORESTAL DA EMPRESA.....</b>	<b>9</b>
5.1 Áreas próprias atuais.....	10
5.2 Áreas arrendadas.....	11
5.3 Atendimento a legislação.....	13
5.4 Situação fundiária.....	14
5.5 Sistema de manejo.....	15
5.5.1 Planejamento florestal.....	15
5.5.2 Operações florestais.....	16
5.5.3 Monitoramento de pragas e doenças.....	16
5.5.4 Prevenção e controle de incêndios.....	16
5.5.5 Inventário florestal.....	16
<b>6.0 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE.....</b>	<b>17</b>

## 1.0. INTRODUÇÃO

O setor florestal brasileiro teve um grande impulso e iniciou um processo de profissionalização a partir dos incentivos fiscais para reflorestamento deflagrado no país a partir da década de sessenta. Sem dúvida foi um grande marco para o desenvolvimento do Brasil. Embora alguns problemas com sua efetiva implantação tenham ocorrido, as indústrias e a sociedade como um todo se beneficiou desse processo. O desenvolvimento concentrou-se principalmente nos setores de celulose e papel, móveis, painéis e energia. Além disso, o programa permitiu fontes alternativas de matéria-prima, diminuindo a pressão sobre as florestas naturais, tradicionalmente exploradas irracionalmente. Da mesma forma, os combustíveis de origem florestal vieram substituir, em parte, o uso de combustíveis fósseis (não renováveis).

O acirramento da competitividade global é uma realidade incontestável, e as organizações percebem cada vez mais, que sua permanência no mercado global depende da capacidade para responder de forma responsável e criativa aos desafios e oportunidades surgidos com esta nova realidade, onde os aspectos ambientais e sociais passaram a influenciar de forma decisiva as relações produtivas. Produzir de forma técnica e economicamente competitiva é o grande desafio para a sobrevivência das empresas do setor florestal.

Assim, o presente Plano de Manejo é o documento utilizado pela empresa no planejamento das atividades florestais do Projeto Florestal Campo Alto. Ele descreve os objetivos, as responsabilidades, os recursos disponíveis e as estratégias para a adoção de práticas de manejo sustentável.

Portanto os objetivos principais deste documento são:

- Apresentar claramente as políticas da Trombini para a área florestal;
- Servir como guia aos interessados os procedimentos, manuais e programas que fazem parte do processo de manejo florestal;
- Fazer parte do processo de certificação florestal.

## 2.0. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Trombini Embalagens S/A – unidade SC instalada na Avenida Caçador nº 93 na cidade de Fraiburgo é uma empresa de base florestal pertencente ao Grupo Industrial Trombini com sede na cidade de Curitiba/PR.

Fundada no ano de 1962, a então denominada PAPELOSE INDUSTRIAL LTDA tinha por objetivo a fabricação de Pasta Mecânica Branca, absorvendo a abundante oferta de matéria prima florestal da região.

No ano de 1974 o Grupo Industrial Trombini adquiriu o controle acionário da empresa, passando a conduzi-la no sentido da integração do grupo, abastecendo as fábricas de embalagens de papel (caixas de papelão ondulado e sacos multifoliados), localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, com papéis Kraft Liner e Kraft Extensível.

Na busca de melhoria contínua no seu processo de fabricação de papel e celulose a Trombini utiliza o sistema de gestão ISO 9001:2008 implantado no ano de 2005. No ano de 2007 a empresa obteve a certificação do Programa Nacional de Certificação Florestal (CERFLOR) onde o escopo da certificação contempla 484,00 ha localizados numa área da empresa no município de Água Doce/SC.

Tabela 1. Dados Gerais do Empreendimento (ano 2010)

Produto	Papel Kraft Liner: 45.000 t/ano Papel Kraft Extensível: 36.000 t/ano
Matéria Prima	Cavacos de Pinus: 300.000 t/ano Aparas de papel: 25.000 t/ano
Combustíveis	Biomassa: 250.000 t/ano
Energia	Consumo: 11,0 Mwh Geração Própria: 4,0 Mwh
Áreas Próprias	Total: 3.388,08 ha Reflorestadas próprias: 1.688,08 ha Reflorestadas terceiros: 2.304,16 ha
Total Reflorestado (Dez/10)	3.992,24 ha

### 3.0. DADOS GERAIS

#### 3.1 Localização do empreendimento

A fábrica de papel e celulose está instalada na cidade de Fraiburgo, situada na região do meio-oeste de Santa Catarina nas seguintes coordenadas geográficas, Latitude 27°05'06" Sul e a uma longitude 50°55'17" Oeste (Figura 1), estando a uma altitude de 1.048 metros em relação ao nível do mar.

Atualmente Fraiburgo conta com aproximadamente 40.000 habitantes estando a 375 km da capital Florianópolis (Via BR-282), está 41 km ao norte da BR-470, sendo um importante centro turístico e o principal produtor brasileiro de maçã.

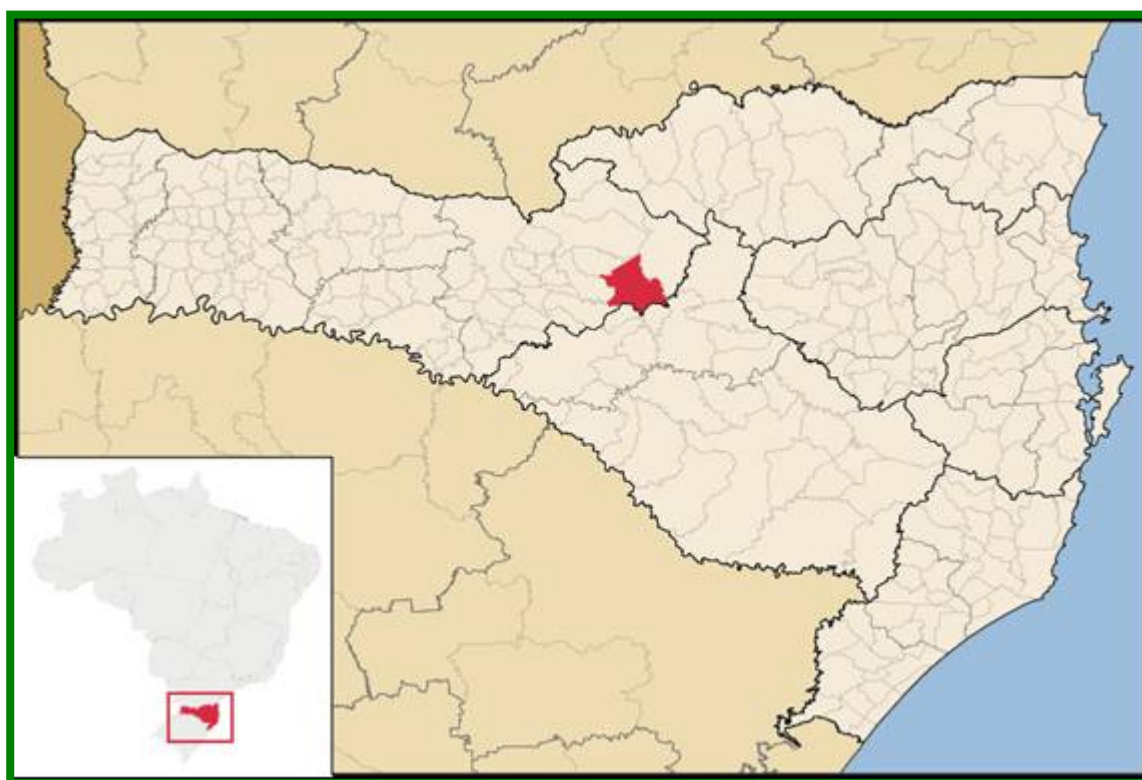


Figura 1: Macro localização do município de Fraiburgo.

#### 3.2 Localização da área manejada

O Projeto Campo Alto NNI está localizado no Distrito de Hercilópolis, município de Água Doce/SC, oeste de Santa Catarina, nas seguintes coordenadas geográficas N= 7051500 e E= 453750.

#### 3.3 Objetivo do projeto florestal

O Projeto Campo Alto NNI foi implantado no ano de 1987 com o objetivo de produzir madeira para atender as necessidades da fábrica de celulose e papel localizada no município de Fraiburgo/SC.

### 3.4 Justificativa para viabilidade econômica do projeto

A região foi escolhida para a implantação do empreendimento por diversos fatores que a indicaram para a produção de pinus destinados à indústria de papel e celulose, dentre as quais:

- Condições climáticas favoráveis;
- Relevo e solo favorável;
- Disponibilidade de área, com possibilidade de expansão futura;
- Disponibilidade de infra-estrutura adequada;
- Facilidade de escoamento da produção;
- Proximidade da unidade consumidora.

### 3.5 Escolha da espécie

O pinus elliottii foi escolhido, na época, em função das seguintes razões:

- Demonstrar maior resistência ao ataque da vespa da madeira, com grande ocorrência na época.
- Maior disponibilidade de sementes e mudas.
- Maior domínio da tecnologia.
- Boa adaptabilidade às condições climáticas da região.
- Adequado a finalidade pretendida.

### 3.6 Espaçamento

A escolha do espaçamento do plantio, foi em função do uso final da madeira, ou seja, produção de celulose. Adotou-se o espaçamento de 3,0m x 2,0m fundamentado na perspectiva do volume de madeira que a área produziria ao longo do ciclo, adotando-se 3 desbastes e corte final no vigésimo ano.

### 3.7 Esquema de manejo adotado

O sistema de manejo adotado para o Projeto Campo Alto é operacionalizado da seguinte maneira:

Espaçamento	3,0 m x 2,0 m (1.666 árvores/ha)
1º Poda	Ano 1991
2º Poda	Ano 1994
1º Desbaste	Ano 1996
2º Desbaste	Ano 2000
3º Desbaste	Ano 2004
Corte Raso	Ano 2012

## 4.0. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO

### 4.1 Caracterização sócio-econômica

O povoamento desta região catarinense pode ser identificado por diferentes fases de ocupação, sendo cada uma com características culturais e econômicas próprias.

A primeira fase, que se deu até o século XVII, corresponde à ocupação do território por grupos nômades e caçadores e, mais tarde, por agricultores das nações Kaingang, Xokleng e Guarani.

Os primeiros homens brancos a cruzarem as florestas foram os padres jesuítas, que comandaram o aprisionamento de índios Guarani para escravidão. Esse movimento migratório possibilitou uma nova fase de ocupação que se estendeu até o início do século XX. Trata-se da ocupação cabocla, grupo étnico proveniente da miscigenação indígena com luso-brasileiros, cuja principal atividade era a agricultura de subsistência, o corte de erva-mate e o tropeirismo. Embora em maioria na região, os caboclos nunca conseguiram obter a propriedade da terra, ocupando-a como posseiros em áreas particulares ou terras devolutas, de propriedade do Estado.

Somente após 1894, quando o governo federal, com a participação dos governos europeus, resolveu custear as despesas de viagens dos imigrantes, que teve início o processo de colonização induzida, introduzindo novas características na econômica e no modo de vida presentes até hoje na região Sul do país.

Na região de Fraiburgo o processo de colonização efetivamente ocorreu a partir de 1917, a exploração agrícola das terras foi acompanhada pela exploração das florestas que recobriam toda a região. Na década de 40 grandes indústrias madeireiras se instalaram na região, explorando as árvores com madeiras mais nobres, como a Araucária, a Imbuia, a Canela e o Cedro além de outras.

Com relação a economia do município de Água Doce o PIB é composto por agropecuária (74%), serviços (23%) e indústria (3%). As atividades de extração vegetal e silvicultura representam 18% do PIB, sendo que os produtos florestais destinados à produção de celulose e papel representam apenas 3% de toda a riqueza gerada. Os demais produtos da extração vegetal e florestal são: erva mate, pinhão, carvão vegetal, lenha e madeira sólida. (Fonte:IBGE cidades)

Nos últimos dois censos, os principais indicadores de avaliação do município, apresentaram melhorias significativas, inclusive incrementos maiores que os do estado de Santa Catarina, que por sua vez apresenta o segundo melhor IDH do país.

## **4.2 Caracterização ambiental da região**

### **4.2.1 Vegetação**

O projeto Campo Alto, está inserido no bioma da Mata Atlântica, Floresta Ombrófila Mista, popularmente conhecida como Floresta Araucária. A fisionomia florestal da região foi substituída, em sua maior parte, por pastagens e reflorestamentos homogêneos com espécies exóticas. Os raros remanescentes florestais nativos são de reduzida dimensão, encontram-se isolados e com evidentes alterações estruturais.

Atualmente, verifica-se o predomínio de espécies que preferencialmente ocorrem em solos rasos. Às vezes intercalando-se à vegetação arbórea rala, há extensos campos secundários, formados por gramíneas. Essa área é denominada de faxinal, composta por uma vegetação típica, rala, com árvores menores e irregulares, acompanhados por taquarais e carazais no estrato abaixo.

### **4.2.2 Clima**

Segundo a metodologia proposta por Köeppen, a região pertence ao Grupo C - mesotérmico úmido Cfb–A, sem estação seca, com verão ameno, com precipitação distribuída por todo o ano, não ocorrendo índices pluviométricos inferiores a 60 mm mensais (Agosto). As temperaturas do mês mais frio estão entre 18°C e -3°C (Julho), sendo que no inverno é freqüente a ocorrência de geadas e nevascas, com temperaturas abaixo de zero. A temperatura média do mês mais quente é inferior a 22°C (Janeiro). Para elaboração da caracterização climática da região de estudo, foram utilizados os registros meteorológicos da Estação de Caçador operada pela EPAGRI.

### **4.2.3 Hidrologia**

Os registros hidrológicos existentes na área do projeto estão caracterizados no Mapa de Uso e Ocupação do Solo, em: Banhado, Lago Artificial, Rio, Nascente, e são utilizados para fins de planejamento ambiental e definição de áreas de preservação permanente.

O principal rio da localidade é o rio Chapecó, que têm direção geral leste para oeste drenando suas águas para a Bacia Platina, constituindo-se as principais artérias tributárias de grandes coletores como o Iguaçu e o Uruguai, e está enquadrado como rio de classe 2, conforme Portaria Estadual 024/79.

### **4.2.4 Solos**

O solo da área de manejada, apresenta-se com textura arenosa e teores médios de matéria orgânica, solo raso (cambissolos e neossolos litólicos). O solo é indicado para a exploração de atividades com baixo potencial de mobilização dos mesmos. (Fonte: O.R. & A. Revista de Administração da UFLA – v.6 – n.1 – janeiro/junho 2004; “Análise de empreendimentos florestais (pinus) como alternativa de renda para o produtor rural na região dos Campos de Palmas”).

## 5.0. GESTÃO FLORESTAL DA EMPRESA

O Planejamento Florestal da Trombini visa racionalizar as atividades florestais da empresa, assegurando com base na demanda atual e futura, a regulação do abastecimento de madeira e a manutenção de condições que determinam, no longo prazo, a viabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental do empreendimento.

A área florestal da empresa é responsável pela gestão dos processos necessários para o plantio, condução, colheita e transporte da madeira, buscando a manutenção e melhoria das condições ambientais, sociais e econômicas envolvidas nesta gestão.

O objetivo da gestão florestal da Trombini é produzir madeira de *Pinus* e *Eucalyptus* de alta qualidade e baixo custo para a fábrica de papel e celulose, aproveitando as condições climáticas excepcionalmente favoráveis da região, ao mesmo tempo em que zela pela sustentabilidade ambiental e social de sua área de influência.

Todo o sistema de gestão da atividade florestal está estruturado por processos que compõe o Manejo Florestal e suas interações encontram-se em documentos (procedimentos) disponibilizados em meio eletrônico que pode ser acessado pelo sistema informatizado (SISDOC) onde contem orientações sobre a execução das atividades, controles aplicáveis, registros e responsabilidades e resumidos pelos tópicos abaixo:

- Planejamento do uso e ocupação do solo (PRO USC.SEF.51);
- Tratos silviculturais (PRO USC.SEF.52);
- Preparo de terreno e plantio de mudas (PRO USC.SEF.47);
- Rastreabilidade da madeira (PRO USC.SEF.49);
- Inspeção e classificação de pinus para fabricação de polpa de celulose (PRO USC.UTI.13);
- Colheita e transporte da madeira (PRO USC.SEF.48);
- Construção de estradas e aceiros (PRO USC.SEF.50);
- Utilização de produtos químicos (PRO USC.SEF.58);
- Levantamento de aspectos e impactos e impactos ambientais (PRO USC.DA.56);
- Identificação de perigos e riscos (PRO USC.SSO.17).

A produção da fábrica a partir de 2011 deverá atingir 70.000 ton/ano de celulose e 180.000 ton/ano de papel Kraft, isso demandará um suprimento de madeira, para garantir o abastecimento da fábrica numa perspectiva estratégica de longo prazo a Trombini mantém um programa de arrendamento de terras na região.

Com base nos dados atuais de produção foi estabelecidas premissas de longo prazo (horizonte de 30 anos) estabelecendo o percentual de abastecimento de madeira própria e terceiros.

Tabela 2. Programa de plantio e suprimento de madeira de 2010 a 2012

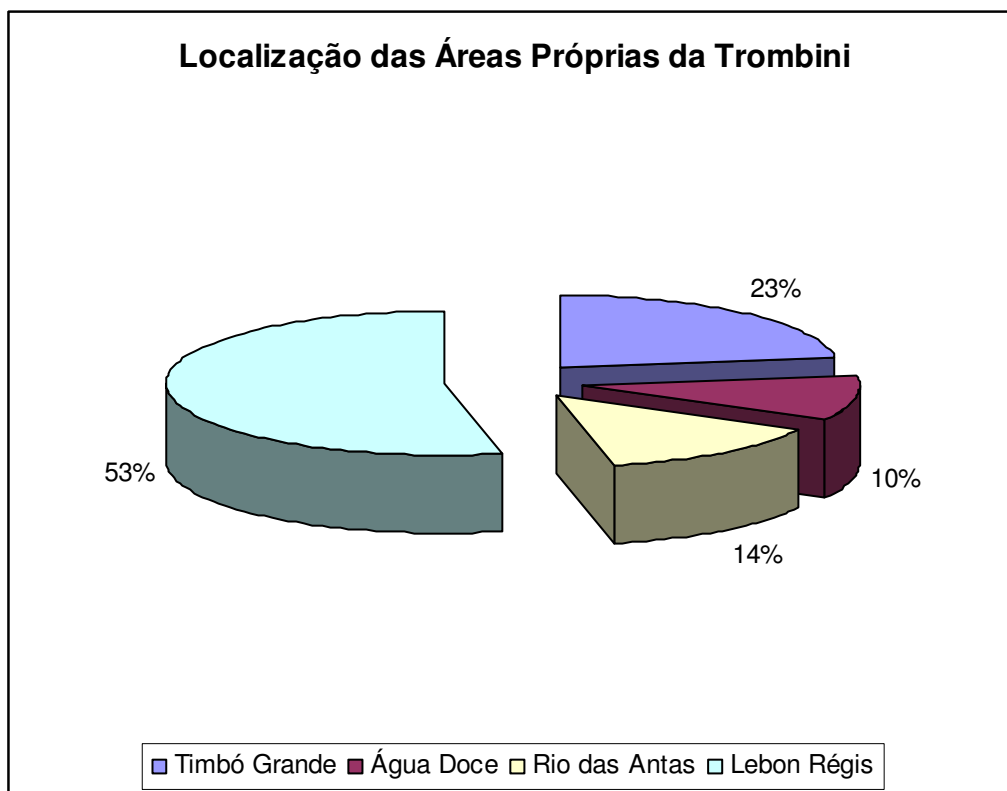
<b>Atividade</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Implantação (ha)	438,35	661,00	540,00	470,00
Reforma (ha)		50,00	50,00	70,00
Suprimento (ton)		48.000	48.000	52.000
% atendimento		15%	13%	14%

### 5.1 Áreas próprias atuais

Atualmente a Trombini unidade de Santa Catarina possui 3.388,08 ha de terras na região, distribuídas em 11 propriedades, todas com área inferior a 500 ha com distância média de 60 km até a fábrica. A área de reflorestamento é composta de 218,95 ha de eucalipto e 1.469,13 ha de pinus com idade variada. Estas áreas estão localizadas em quatro municípios da região meio oeste, assim distribuídos:

Tabela 3. Projetos florestais em área própria (ano 2010)

<b>Projeto Florestal</b>	<b>Município</b>	<b>Distância</b>	<b>Área de Plantio</b>	<b>Espécie</b>	<b>Ano</b>
Antinha JJ-I-A	Timbó Grande	75	245,94	Pinus	2003
Antinha Braço da Antinha	Timbó Grande	75	32,46	Pinus	2005
Antinha JJ-I-B	Timbó Grande	75	104,41	Pinus	2003
Campo Alto NN I	Água Doce	120	175,03	Pinus	1987
Esperança NN-I	Rio das Antas	50	230,00	Pinus	1987
Esperança GG-I	Lebon Régis	50	82,59	Pinus	2002
Cachoeira	Lebon Régis	65	224,45	Pinus/Eucalipto	2000
Caçador MM-I	Lebon Régis	65	143,56	Pinus	2006
Caçador NN-I	Lebon Régis	65	115,00	Pinus	1987
Lebon I	Lebon Régis	38	101,85	Pinus	1990
Perdizinha	Lebon Régis	40	65,38	Pinus/Eucalipto	1991
Gavião	Lebon Régis	55	167,41	Pinus/Eucalipto	1991
<b>TOTAIS</b>			<b>1.688,08</b>		



A área de ocupação com reflorestamento em relação à área total é de 52%, sendo que o restante é formado por áreas de preservação permanente, reserva legal e infra-estrutura, que pode ser comprovada através dos mapas de uso e ocupação do solo que estão disponibilizados no setor florestal da empresa.

A empresa mantém arquivo com registro dos dados e informações relativos às terras de sua propriedade, incluindo toda documentação legal pertinente.

## 5.2 Áreas arrendadas

No ano de 2004 a Trombini iniciou um programa de arrendamento de terras na região para atender parte da sua demanda futura de madeira. Estudos comprovaram que o arrendamento de terras é uma forma interessante para a produção de madeira por apresentar uma relação custo/benefício se comparada às alternativas de compra de terras.

O arrendamento de terras se tornou um meio ambiental e social também muito interessante, ambientalmente pela adoção de critérios não considerados quando do uso tradicional na região, na maioria das propriedades as áreas eram utilizadas para a criação de gado, que acabavam não respeitando os limites (áreas de preservação permanente) e aptidões do solo. Além disso, todas as áreas arrendadas estão sendo regularizadas com relação à averbação da reserva legal e recuperação das áreas de preservação permanente.

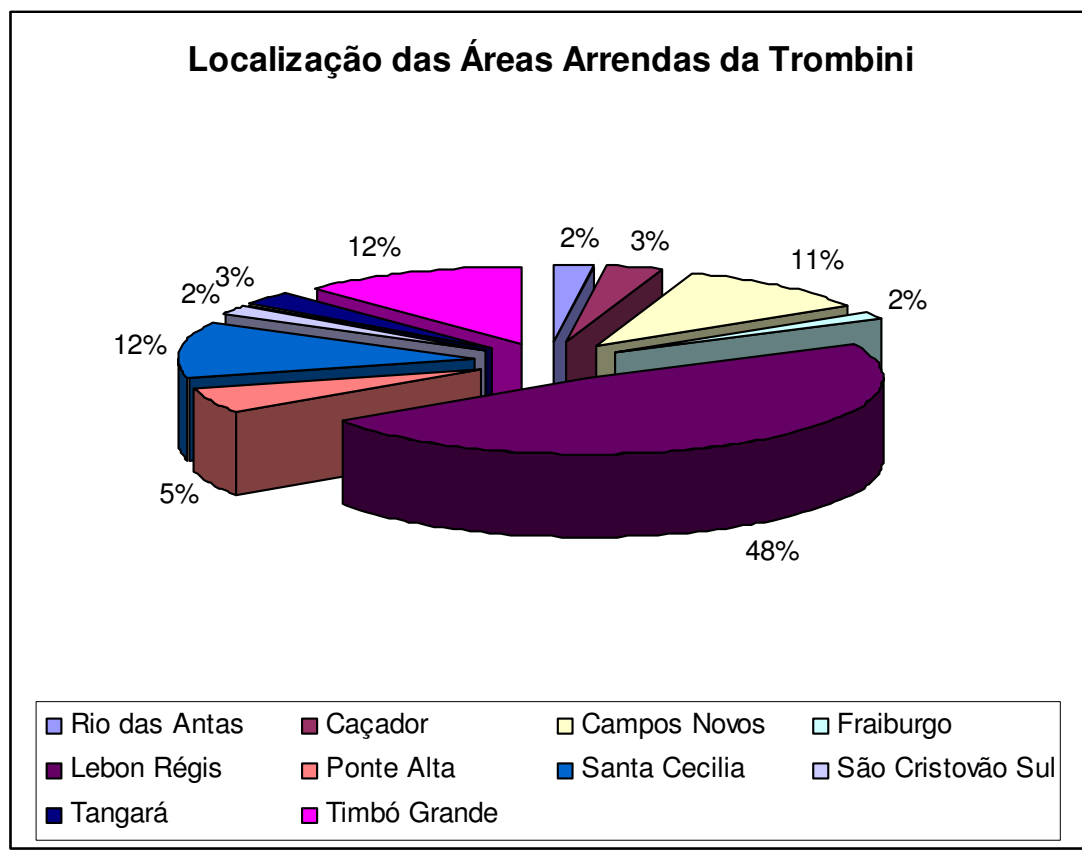
Até dezembro de 2010 as áreas de arrendamento licenciadas junto ao órgão ambiental destinadas ao reflorestamento totalizavam 2.250,45 ha, distribuídos em 57 projetos com tamanho médio de 40 ha e distantes em média de 70 km, localizados em 10 municípios da região do meio oeste catarinenses assim

distribuídos:

Tabela 4. Projetos florestais em área arrendada (ano 2010)

<b>Projeto Florestal</b>	<b>Município</b>	<b>Distância</b>	<b>Área de Plantio</b>	<b>Espécie</b>	<b>Mês/ano</b>
Projeto Rio das Antas - JRS	Rio das Antas	43	30,32	P.Taeda	Jun/05
Projeto Cerro Branco - JRS	Caçador	80	14,37	P.Taeda	Jul/05
Projeto Epagri 1 - JRS -RIO	Caçador	45	17,82	P.Taeda	Set/05
Projeto Epagri 2 - JRS	Caçador	45	35,00	P.Taeda	Set/05
Projeto Água Boa - OCP	Santa Cecília	42	34,00	P.Taeda	Out/05
Projeto Rio das Antas - AL	Rio das Antas	48	21,19	P.Taeda	Dez/05
Projeto Bom Jesus - SCA	Lebon Régis	35	74,94	P.Taeda	Ago/06
Projeto Rio Bonito - CLM	Lebon Régis	42	215,73	P.Taeda	Out/06
Projeto Barra do Leão - AS	Campos Novos	120	57,21	P.Taeda	Nov/06
Projeto Rio Bonito - JFM	Santa Cecília	45	36,62	P.Taeda	Jan/07
Projeto São Pedro - JMD	Lebon Régis	55	50,05	P.Taeda	Fev/07
Projeto Amaral - VM	Fraiburgo	25	34,06	P.Taeda	Mar/07
Projeto Rio Bonito - JMD	Lebon Régis	42	45,19	P.Taeda	Mai/07
Projeto Pastagem - SSD	Lebon Régis	60	71,58	P.Taeda	Abr/07
Projeto Mineira - EM	Lebon Régis	42	52,11	P.Taeda	Ago/07
Projeto Colonia Savóia - AM	Campos Novos	120	13,26	Eucalipto Dunnii	Set/07
Projeto Barra do Leão - AJR	Campos Novos	120	23,44	Eucalipto Dunnii	Out/07
Projeto Colonia Savoia - AJR	Campos Novos	120	60,86	Eucalipto Dunnii	Nov/07
Projeto Perdizinha - VF	Lebon Régis	45	100,00	P.Taeda	Jan/08
Projeto Rio Bonito - CLM 2	Lebon Régis	42	56,30	P.Taeda	Fev/08
Projeto Rio Bonito - OAS	Lebon Régis	45	15,12	P.Taeda	Fev/08
Projeto Campina Moças - NAM	Lebon Régis	50	12,89	P.Taeda	Fev/08
Projeto Rio Bonito - JASD	Lebon Régis	45	39,31	P.Taeda	Mar/08
Projeto Florão da Serra - OP	Campos Novos	120	90,60	Eucalipto Dunnii	Mar/08
Projeto Izidros - RAM	Tangará	40	43,27	P.Taeda	Jul/08
Projeto São Pedro - JBRD	Lebon Régis	65	24,21	P.Taeda	Ago/08
Projeto Cachoeira- LACFS	Lebon Régis	65	22,67	P.Taeda	Ago/08
Projeto Serrinho - ALS	Lebon Régis	60	37,17	P.Taeda	Set/08
Projeto Comum - JR	Lebon Régis	45	13,35	P.Taeda	Set/08
Projeto São Pedro - WGM	Lebon Régis	60	13,00	P.Taeda	Out/08
Projeto Serra Esperança - ASD	Lebon Régis	55	46,40	P.Taeda	Nov/08
Projeto Serrinha - GL	Tangará	45	25,00	P.Taeda	Nov/08
Projeto São Pedro I - NK	Lebon Régis	55	28,80	P.Taeda	Fev/09
Projeto Santa Maria - AMP	Timbó Grande	85	53,76	E.Badegensis	Abril/09
Projeto Alto Rio Bonito - JGM	Santa Cecília	50	56,03	P.Taeda	Mai/09
Projeto Anta Morta – OG	Santa Cecília	65	24,20	P.Taeda	Jun/09
Projeto Caçador Grande – AAS	Lebon Régis	65	45,92	P. Taeda	Ago/09
Projeto Serra Chata – TFS	Timbó Grande	120	82,72	E. Bentharii	Ago/09
Projeto Couro Danta – RMM	Lebon Régis	58	22,67	P. Taeda	Nov/09
Projeto São João – ZSM	Timbó Grande	115	68,87	P.Taeda	Nov/9
Projeto Campina Beija – JCL	Santa Cecília	65	15,16	P.Taeda	Nov/9
Projeto Anta Morta – SAS	Santa Cecília	65	21,06	P.Taeda	Dez/09

Projeto Campina Beija – RAR	Santa Cecília	65	8,95	P.Taeda	Dez/09
Projeto Santa Maria – NM	Timbó Grande	120	22,91	P.Taeda	Fev/10
Projeto São Sebastião – LRC	Lebon Régis	45	29,36	P.Taeda	Mar//10
Projeto Fazenda Cachoeira – JLLA	Timbó Grande	120	48,88	P.Taeda	Mai/10
Projeto Caraguatá – SVS	São Cristovão Sul	95	40,00	P.Taeda	Jun/10
Projeto Serra da Esperança – RC	Lebon Régis	40	60,36	E.Bentharii	Jul/10
Projeto Campo Alto – NGM	Santa Cecília	71	21,63	P.Taeda	Ago/10
Projeto Campo Alto – NG	Santa Cecília	71	11,35	P.Taeda	Ago/10
Projeto Rio Bonito – AAS	Santa Cecília	55	16,93	P.Taeda	Set/10
Projeto Fazenda da Gruta – JM	Ponte Alta	130	45,40	P.Taeda	Set/10
Projeto Sítio 2 Irmãos – NM	Ponte Alta	105	44,09	P.Taeda	Out/10
Projeto Anta Morta I - AAS	Santa Cecília	60	12,10	P.Taeda	Out/10
Projeto Anta Morta II – MCM	Santa Cecília	60	12,26	P.Taeda	Nov/10
Projeto Rio das Pedras – WP	Ponte Alta	110	30,00	P.Taeda	Dez/10



### 5.3 Atendimento a legislação

Todas as atividades desenvolvidas pela Trombini na área florestal estão de acordo com a legislação e de outros regulamentos vigentes e aplicáveis, considerando os aspectos:

- Segurança e saúde ocupacional;
- Ambientais;
- Trabalhistas;

- Previdenciários;
- Tributários.

O processo de identificação da legislação federal, estadual e municipal se dá através de empresas contratadas, que levantam periodicamente todas as mudanças legislativas. Estas informações são remetidas para as pessoas que fazem a análise prévia e o encaminhamento, quando cabível, aos responsáveis e conhecedores das atividades da empresa, que por sua vez solicitam aos envolvidos diretos as providências necessárias aplicáveis.

Em cada área do conhecimento legal foram designados responsáveis pela análise da aplicabilidade. Todo este processo está descrito de forma detalhada em documento do Sistema de Gestão (PRO USC. DOC.10 – Controle de Documentos Externos).

A Trombini mantém um sistema informatizado chamado SOGI que gerencia toda a legislação, indicando sua aplicabilidade à organização bem como os procedimentos internos relativos ao atendimento das exigências legais.

#### **5.4 Situação fundiária**

Todas as áreas próprias foram adquiridas de seus legítimos proprietários e possuem registro em cartório. O processo de georeferenciamento e a averbação da reserva legal das áreas está em processo final de conclusão, com previsão de conclusão para final de 2010.

O processo de arrendamento de terras é feito via contrato registrado em cartório, nele são consideradas e respeitadas as áreas de reserva legal e preservação permanente.

Para manter a posse e o domínio sobre os imóveis rurais adquiridos ou arrendados, bem como garantir a segurança e operacionalidade dos mesmos, a Trombini mantém um programa de segurança fundiária, cujas bases são:

- Mapeamento e demarcação de todas as áreas;
- Conservação dos marcos de divisa;
- Manutenção dos acessos;
- Conservação e recuperação de benfeitorias;
- Vigilância contra invasões, furtos e roubos;
- Vigilância contra caça e pesca;
- Vigilância e combate a incêndio nos plantios;
- Contato constante com vizinhos, através das equipes de manutenção.

As atividades de manutenção, conservação e vigilância nas áreas próprias é realizada pelo próprio

colaborador que residem nas fazendas. Nas áreas de arrendamento a empresa mantém uma equipe motorizada e munida de radio intercomunicador que percorrem continuamente as áreas, executam as atividades de manutenção e conservação e monitoramento de pragas e doenças.

Todas as áreas da empresa tanto as próprias quanto as arrendadas possuem junto ao portão de entrada placas de identificação, sinalizando tratar de propriedade particular proibindo a entrada e interditando a caça e a pesca. Em caso de eventuais entradas nas propriedades por parte de pessoas estranhas ao empreendimento florestal, os funcionários responsáveis pela vigilância solicitam sua saída do local, procedendo com cuidado e respeito, evitando confrontações agressivas. Todas as ocorrências são levadas ao conhecimento dos supervisores florestais.

## **5.5 Sistema de Manejo**

### **5.5.1 Planejamento florestal**

O planejamento estratégico é um processo que diz respeito à formulação de objetivos para a escolha de programas e ações levando em conta condições internas e externas à empresa e sua evolução esperada. Para isso foram definidas diretrizes básicas, buscando a sustentabilidade e competitividade no mercado.

Com base na demanda de celulose atual e futura foram estabelecidas premissas de longo prazo (horizonte de 30 anos) como a produção de madeira, assim foi considerada o aumento no percentual de madeira própria em relação à de terceiros.

O consumo de madeira da unidade até 2009 era totalmente atendido com madeira de terceiros, a partir de 2010 esse percentual vai reduzir gradativamente até atingir um percentual de 60% de madeira própria. De modo a garantir este percentual a Trombini vem aumentando suas áreas de plantios novos.

Cada novo empreendimento florestal inicia-se ao nível de propriedade, pelo planejamento do uso e ocupação do solo de acordo com critérios técnicos, econômicos e legais, tendo início com a elaboração da planta planialtimétrica do imóvel com a indicação da reserva legal, preservação permanente, áreas de plantio e infra-estrutura.

Após aprovação interna a partir das definições acima, elabora-se a **Planta de Uso e Ocupação do Solo** da propriedade, é providenciada a averbação da reserva legal e dado início ao processo para obtenção das autorizações para implantação de maciços florestais junto aos órgãos competentes.

### **5.5.2 Operações florestais**

As operações florestais da Trombini são executadas por empregados próprios e são manejadas visando obter matéria prima adequada à sua necessidade de consumo, estabelecida nos planos de longo, médio e curto prazo, com o melhor aproveitamento dos recursos e com o mínimo de impactos para o meio ambiente.

As peculiaridades regionais e locais são incorporadas nas práticas de manejo florestal da Trombini por meio das recomendações técnicas emitidas para as operações, tais como:

- Preparo do terreno
- Combate à formiga
- Mudas
- Plantio
- Colheita
- Pragas e doenças
- Sistema de Malha Viária
- Crescimento e dinâmica da floresta.

### **5.5.3 Monitoramento de pragas e doenças**

O monitoramento de pragas e doenças ocasionais é um processo contínuo que envolve vistorias periódicas nas áreas para detectar a ocorrência de focos e avaliar/acompanhar sua evolução, suprindo de dados e informações os responsáveis pelas decisões relativas à adoção de medidas de controle.

Em virtude do modelo de projetos florestais e do manejo de suas florestas, a empresa não tem observado a ocorrência de pragas que promovam danos econômicos expressivos, com exceção das formigas cortadeiras. As formigas cortadeiras o controle é específico e diferenciado devido à necessidade de intervenção durante o primeiro ano do plantio.

### **5.5.4 Prevenção e controle de incêndios**

A prevenção a incêndios florestais é feita pela equipe de manutenção e conservação, além disso, são realizadas práticas silviculturais como a construção e a manutenção de estradas e aceiros, e roçadas para reduzir o material combustível nos plantios.

Os proprietários das áreas vizinhas às propriedades da Trombini são envolvidos nos esforços de prevenção e detecção de incêndios e são alertados sobre os cuidados na utilização do fogo e orientados quanto às providências a serem tomadas no caso de identificação de foco de incêndio florestal.

### **5.5.5 Inventário florestal**

O monitoramento do estoque de madeira seu crescimento e dinâmica da floresta são feito por meio de inventário florestal. Ele consiste na adoção de técnicas de amostragens para a determinação ou estimativa de características quantitativas e qualitativas das florestas. A coleta de dados de inventário consiste na instalação de parcelas permanentes/temporárias dependendo da idade da floresta e do objetivo do inventário.

## 6.0 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

A Trombini Embalagens S.A. - unidade de SC, é um empreendimento de grande importância para o desenvolvimento econômico regional. Os municípios são beneficiados pela geração de impostos, empregos, renda e serviços diversos, além dos investimentos em projetos sociais, ambientais e infra-estrutura rural.

A Fazenda Campo Alto, município de Água Doce/SC, faz divisa com o Assentamento Rio Catequese, município de General Carneiro/PR. O assentamento conta, atualmente, com aproximadamente 20 famílias.

A Prefeitura Municipal de General Carneiro tem desenvolvido as seguintes atividades na localidade: abertura de estradas, água tratada, energia elétrica, construção de escola, transporte de alunos, assistência médica e odontológica mensal, programa de ervas medicinais e agricultura orgânica.

A Trombini estabeleceu um compromisso, junto à Prefeitura Municipal de General Carneiro, de auxiliar na melhoria da infra-estrutura do assentamento, bem como participar de programas voltados para a melhoria da saúde e preservação do meio ambiente.

A empresa mantém ou participa de programas/ações, no município de Fraiburgo, com o objetivo de melhorar as condições de vida da comunidade, tais como:

Tabela 5: Programas e ações da empresa

<b>Programa/Ação</b>	<b>Descrição</b>
Cesta Básica.	Fornecida para comunidade carente.
Associação Recreativa.	Infra-estrutura para práticas esportivas e sociais, disponibilizada, inclusive, para a comunidade.
Programa Atleta do Futuro	Programa de formação que atende a quase 400 crianças e adolescentes. Desenvolvido através de práticas esportivas, aulas de educação sexual, ambiental, saúde e cidadania. É registrado no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
Programa Karatê-Do – Cidadão do Futuro	Programa de formação que atende aproximadamente 150 crianças e adolescentes. Além das aulas de Karatê, são também realizadas palestras sobre educação e meio ambiente. É registrado no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
Programa Melhor Idade	Programa voltado para o atendimento de pessoas da 3ª idade. Atende mais de 40 pessoas, sendo alguns ex-funcionários.
CDV–Centro de Desenvolvimento Vida	Trata-se de uma instituição voltada para o atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais. A empresa participa da manutenção da instituição e de contribuições mensais.
Hospital Municipal	Investimento na infra-estrutura hospitalar do município, através da aquisição e doação de equipamentos.
Manutenção de espaço público	Manutenção e preservação de praça pública no Jardim América.
APAFEC – Associação Paulo Freire de Educação e Cultura Popular de Fraiburgo	Programa de inclusão digital atende mais de 120 crianças e adolescentes. Contribuição mensal.